

A vida é feita para ser vencida. Se a criança se esforça por vencer as dificuldades, enriquecerá suas reservas de energia para o dia de amanhã. Aos pais compete dar o exemplo de "coragem no viver".

L. Paul

Avé **maria**

ANO LVIII
São Paulo, 4-VIII-1957
NÚMERO 29

Cumprem promessas e agradecem favores:

CLAUDIO — Uma devota agradece a N. Sra. do Sagrado Coração e a Santo Antônio M. Claret graça alcançada.

ITAPECERICA — Da. Francisca Rabello Lamonier agradece à alma do Pe. Eustáquio uma graça recebida. — Da. Francisca Rabello Lamonier agradece à alma do Venerável Pe. Anchieta uma graça alcançada. — Da. Armanda Siqueira de Castro agradece a Santo Antônio de Pádua e Santo Antônio M. Claret uma graça.

AMPARO

Zelinda da Silva Morais Marques, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.



CANDEIAS — Da. Maria José Gianasi, por uma importante graça recebida, agradece a Santo Antônio de Pádua.

FORMIGA — Da. Adelaide Cruz Fonseca agradece a N. Sra. Aparecida uma graça recebida. — Da. Lute Grego agradece a N. Sra. Aparecida uma graça conseguida. — Da. Ana Maria Duarte agradece a São Judas Tadeu, N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret diversas graças. — Da. Elizabet de Oliveira, por três graças conseguidas, agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.



TANABI

Vilma Martins, favorecida por Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio Maria Claret.



LAGOA DA PRATA — Da. Alexandrina de Castro Perillo agradece a São Judas Tadeu e Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

DIVINÓPOLIS — Da. Floripes Gontijo agradece a São Dimas uma graça conseguida. — Da. Ambrosina Faria agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Da. Amália da Silva, por graça recebida, agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.

SANTO ANTÔNIO DOS CAMPOS — Da. Afonsina Gonçalves Araújo agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret a cura de sua filha Iracema, que já estava desenganada dos médicos.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Áurea Corrêa Logues, do Rio de Janeiro. — Da. Vanda Maria Teresinha e Sr. Sebastião Jorge Novo, de Pinhal. — Da. Estela Viana, de Ponte Nova. — Da. Luzia Matos, de Jaú. — Da. Maria C. Castro Rangel, de Guaratinguetá. — Sr. Dádio Pinto de Almeida, de Santa Luzia. — Da. Inês Rodrigues de Almeida, Da. Judit Rodrigues de Almeida e Da. Maria da Penha Rodrigues, de São José de Ubá. — Da. Narcisa Belo, de Sete de Setembro. — Sr. Antônio Sílvio Barbosa, Da. Ana Alves do Amaral, Sr. Carlos Teodoro do Amaral, de Campinas. — Sr. Antônio Francisco e Da. Maria do Rosário, de Campinas. — Da. Maria C. C. Rangel, de Guaratinguetá. — Da. Honória S. França, de Tomassina. — Sr. Arnaldo Liberato do Amaral, de Jaboticabal. — Da. Helena Aquino Ávila, de São Paulo. — Da. Neusa M. França, de Vitória. — Da. Maria Edi M. Senger e irmã, de Sorocaba. — Sr. José Ricardo Pucci, de Franca. — Da. Laura Faraco, de Curitiba. — Da. Maria do Carmo Gama e V. Nogueira, de Amparo. — Sr. Clemente Alfieri, de Santa Mariana. — Da. Selma D. do Vale, de Rio Claro. — Sr. Leonardo Corrêa Prates, de Quintana. — Da. Brígida Holderreger, de Joinville. — Devota, de Bom Jardim. — Devota, de Itapetininga. — Sr. Benedito Malagueta e Da. Etelvina Mariano, de Piracicaba, várias graças. — Família Zanotto, de Torrinha. — Da. Irene Cortez, de Catanduva.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia	150,00
Grupos religiosos, bodas de prata, etc	350,00
Outras graças (duas ou três linhas)	25,00

AGRADECIMENTO SINCERO

Não podemos deixar de agradecer, mais uma vez, os eficientes trabalhos que a Srta. Hilda Lasmar, da culta cidade de Lavras (M. G.), tem feito em favor da nossa popular "AVE MARIA".

Desta feita nos presenteou, a Srta. Hilda, o simpático número de 120 novas assinaturas, sendo que 58 foram feitas na vizinha cidade de Campo Belo, onde fôra passar uns dias na amável companhia das Irmãs do Espírito Santo, que possuem ali um ótimo educandário sob o título de Colégio São José.

Por incrível que pareça, passam de mil as assinaturas angariadas por essa esforçada moça, desde que resolveu trabalhar em favor da uma causa tão nobre como é a da imprensa católica.

Que o Coração Imaculado de Maria recompense largamente a Srta. Hilda Lasmar, lembrando-lhe sempre o quanto ela fêz pela "AVE MARIA", são os nossos sinceros desejos.

Ir. J. CASTRO, O.M.F.



PADRES CLARETIANOS

ANO LVIII * NÚMERO 29
São Paulo, 4 - Agosto - 1957

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70.00
Número avulso Cr\$ 2.00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martin Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

O CATEQUISTA

"A função do Catequista consiste em tomar uma verdade relativa à fé ou aos costumes cristãos e pô-la em evidência, sob todos os aspectos. Como, além disso, a emenda de vida deve ser o fim do ensino, o Catequista deve estabelecer um paralelo entre os preceitos da vida, que Deus ensinou, e a maneira como os homens vivem realmente; em seguida, servindo-se de exemplos oportunos e prudentemente escolhidos, quer da Sagrada Escritura, quer da História Eclesiástica, quer ainda da vida dos santos, procure persuadir os ouvintes e ensinar-lhes como devem proceder; finalmente exorte os catequizandos a que tenham horror aos vícios e dêles fujam e pratiquem a virtude.

Nós sabemos, em verdade, que o encargo de transmitir assim a doutrina cristã desagrade a muitos, porque não é geralmente apreciada no seu justo valor e parece talvez pouco susceptível de merecer os louvores do público. Pensamos entretanto que tal apreciação é própria dos que se deixam levar antes pela vaidade do que pela verdade."

(São Pio X)

O milagre da neve

Naquele tempo, João patricio romano e sua esposa, tristes porque seu lar não se multiplicara nos desejados filhos de seu amor e cristã união, tiveram o pio e singular pensamento de fazerem Nossa Senhora herdeira dos avultados bens que lhes tocavam. Eles amariam aos filhos que Deus lhes concedesse, porém muito mais amavam a Mãe que o Senhor não lhes tinha recusado.

E rogavam a Nossa Senhora se dignasse manifestar a maneira de sua aceitação, daquela oferta espontânea e comovedora.

Anuiu a Bem-aventurada Virgem à filial oração de seus devotos. E lhes indicou em sonho, com benigna complacência, seu desejo de que Lhe fôsse construída uma igreja, em Roma, no lugar exatamente onde aquela noite descesse um tapete de neve.

Todavia, era o mês de Agosto, a época dos maiores calores na Urbe...

Mas o prodígio aconteceu. E no dia seguinte, o cabeço do monte Esquilino amanheceu tapizado de branco. A neve do milagre!

Acorreram os patricios ao Papa Libério que, tomado de emoção ao ouvir o relato admirável, declarou que a ele também a Senhora, em singular manifestação, fizera idêntico pedido.

E então se levantou no Esquilino o grande templo mariano, o mais vasto de Roma, em honra da SSma. Virgem, Santa Maria Maior.

*

A lição é transparente.

Um milagre de neve, nos calores requeimantes.

São ardências em nossa vida cristã os instintos e pendores maus, as cóleras irosas, os ressentimentos odiosos, as sensualidades mórbidas, os orgulhos indomáveis, os egoísmos insanos...

E quantas vezes nos sentimos como numa fôrnalha da Babilônia, queimando em calores de uma febre de incitamentos e tentações!

Mas Ela vem, com seu doce milagre.

É uma neve de refrigério, de mansidão, de brancura, de serenidade aquietante.

Pensar em Maria, invocá-La, confiar Nela, esperar sua proteção, é já receber a visita do orvalho meigo.

E sobre o fogo que nos ameaça queimar, o olhar de Maria é o rocío brando e cândido que ameiga e suaviza, purifica e rebrilha.

Seu manto de neve nos acoberte em bênçãos. A fim de que, um dia, seu amor que nos floresceu em virtudes, nos revista, no céu, com seu manto de glória.

ESCREVEU

Cl. Antonio Thomaz
B. A. K.



M
A
R
I
A
N
N
I
S
M
O

NO FUNDO DO MEDITERRÂNEO,

próximo da costa, foi entronizada a imagem da Virgem del Toro, padroeira da ilha. Do porto partiu a procissão marítima com a imagem submersa por uma equipe de homens-rãs, colocando-a numa plataforma submarina a uns 30 metros abaixo do nível do mar.

O SR. GOVERNADOR DO CEARÁ,

Paulo Sarazate, comprometeu-se a levantar em Fortaleza um monumento a Nossa Senhora Aparecida, a exemplo do que já foi feito no Rio de Janeiro e em São Paulo.

MILAGRE OU NÃO,

é certo que Luís Olivari, militante comunista, eletricitista e te-soureiro de uma célula vermelha de Nice, sarou na gruta de Lourdes. No ano passado, por causa de uma queda, ficou atacado de paralisia num lado do corpo. Os médicos não diagnosticaram a doença clara-mente, dizendo ser ou desordem neuromuscular ou fratura de uma artéria do cérebro.

Depois de três meses de tratamento inútil, Olivari foi a Lour-des, ainda sem fé, como êle mesmo o dizia. Ali se fez amigo de um menino de 10 anos. Êste o convenceu para se banhar na piscina.

“Impressionado pelo fervor do menino, rezei por êle antes do que por mim” — declarou o favorecido pela graça de Nossa Senhora.

Entrando na água, sentiu-se como gelado. Ao sair, porém, já moveu a perna e o braço direitos, sentindo-se depois completamen-te bom.

Os médicos não se atrevem a dar caráter sobrenatural à cura. Esta, dizem, pode ser atribuída à reação da água fria, se a doença era neuromuscular. Se houve fratura cerebral, poderia se pensar num milagre.

FOI CELEBRADO EM FATIMA

Um Rosário de 150 missas ininterruptamente, de meia em meia hora, oferecido pelas intenções do Santo Padre, como presente de sua sagração episcopal.

MARINHEIROS CANADENSES E AMERICANOS

de diversos navios de guerra estiveram em Fátima, assistindo à missa celebrada pelo capelão da Marinha.

NUMA MINA

de Dori (Índia) foi achada uma antiga imagem de Nossa Se-nhora, feita de madeira. O achado prende a atenção de todos, pois nenhum católico trabalha na mina e tais imagens de madeira são raras nesse país.

Coração de Maria

É: — o coração físico de Nossa Senhora;
a vida interior, o amor, as virtudes e a vida afetiva da celeste Mãe;
a pessoa de Nossa Senhora, considerada na sua parte superior e mais nobre e no aspecto mais delicado e terno, que é o de seu amor.

CARTAS

VIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Não somos devedores à carne, para que vivamos segundo a carne, porque, se viverdes segundo a carne, morrereis para a vida da graça; mas se, pelo espírito, fizerdes morrer as obras da carne, isto é, as paixões, vivereis. Porque todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Não recebestes o espírito de escravidão para estardes novamente com temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, mercê do qual clamamos, dizendo: "Abba" (Pai). Porque o mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito, de que somos filhos de Deus. E, se somos filhos, também somos herdeiros; herdeiros de Deus, coherdeiros de Cristo.

(Epístola aos Rom. 8, 12-17.)

EM DESFILE

□ batismo restaura em nós a graça divina perdida pela culpa original. Não nos imuniza porém das reações carnis. As concupiscências, denominadas de pecado pelo Apóstolo, num sentido mais amplo, enquanto podem degenerar-se em falhas morais conscientes, continuam trabalhando em nós, e barradas se vêem nos seus efeitos deletérios,

PLANO GERAL:

São Paulo exige vivamos contentes a vida de espírito. Em tórno dela argumenta magnificamente sobre nossa filiação divina.

unicamente pela graça e cooperação do homem.

Regenerados pelos méritos de Cristo, não devemos coisa nenhuma às más inclinações. Não nos foi dada a libertação completa das paixões pecaminosas, mas de modo algum podemos viver consoantes com seus ditames.

Não somos devedores à carne para vivermos segundo a carne, ensina São Paulo. A cada um cabe decidir sobre o uso da própria liberdade. O caminho se nos depara amplamente traçado. O caminhar ou não por êle, compete à vontade. Da opção pendem tôdas as conseqüências temporais e eternas. O Apóstolo insiste: Porque se viverdes segundo a carne, morrereis, mas se pelo espírito mortificardes os desejos carnis, vivereis. A história dos fatos, a experiência pessoal comprovam o assêrto paulino, comezinho em si, entretanto de grande alcance prático.

O homem, dominado pelas paixões, longe da felicidade, palmilha estradas difíceis, perigosas e cheias de percalços a cada instante. Destituído da paz de Deus, torna-se o maior tormento para si mesmo. Sem as riquezas da boa consciência, perde o "senso de estabilidade pessoal", e desequilibrado interna-

mente, provoca desequilíbrio externo na sociedade. O congestionamento persistente de intranqüilidade ocasiona vèzes sem conta neuroses agudas, intoxicações mórbidas, velhice precoce. Tudo isso denota a morte dos bens espirituais — prenúncio da eterna morte dos bens vindouros.

Inversamente ocorre com os espíritos fortes. Cantando vitórias e vitórias sobre si próprios, vivem felizes a verdadeira vida — começo do gozo eternal. Com a graça e dons sobrenaturais outorgados pelos sacramentos, êles correspondem às inspirações dos céus, enriquecendo assim o cabedal dos tesouros celestes. Dóceis aos convites do Alto, são guiados pelo Espírito de Deus — prova evidente de que são legítimos filhos do Pai celeste. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus, atesta o escritor sagrado.

Os judeus que formavam a maioria da cristandade romana, mais que Pai viam em Deus o juiz. Mais que amor tributavam a Javé mero temor servil. Entrando para a Igreja nascen-

ARRANJO LITÚRGICO:

Refletindo o pensamento dominante do Evangelho — a cooperação do homem na própria salvação — a liturgia insere neste domingo os versículos 12 a 17 do capítulo oitavo de São Paulo aos Romanos, referentes ao mesmo assunto.

te, não receberam o espírito de servidão, conseqüentemente precisavam desterrar para sempre o temor servil, alimentando constantes o amor, em redor do qual gira, pujante, a vida cristã.

A razão mestra de tudo reside no espírito de adoção, que todos recebemos no batismo, a ponto de competir a nós chamar a Deus de Pai, expressão original do Novo Testamento.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

O CATOLICISMO NO PAQUISTÃO

O Paquistão é um Estado que se formou, por ocasião da independência dada à Índia pelos ingleses, tendo em vista a religião muçulmana professada pela maioria dos seus habitantes. Como esse território de maioria muçulmana e encontrava separado em duas partes, daí vem que o Paquistão consta de duas porções separadas por mais de 1.500 quilômetros. As línguas são diferentes, também. Na parte ocidental do Paquistão, fala-se o urda; na parte oriental, o bengali. Embora mais de 55% dos habitantes se encontre na parte oriental e portanto fale o bengali, o Paquistão esforça-se por impor o urda como única língua. Ao comêço, os muçulmanos constituíam 72,7% da população; depois da separação, mais de 4 milhões e meio de não-muçulmanos abandonaram a Índia. Assim, hoje a população muçulmana do Paquistão representa 87% da população total. Não obstante esta preponderância de muçulmanos, a lei fundamental do Estado, que ainda não foi estabelecida definitivamente, reconhece a liberdade mesmo de propaganda religiosa.

A Igreja católica conta uns 228.000 cristãos, distribuídos por duas arquidioceses e seis dioceses.

A Igreja Metropolitana no Paquistão é a cidade de Karachi e tem três sufragâneas; no Paquistão Oriental, o metropolitano reside na cidade de Dacca e tem, igualmente, três dioceses sufragâneas. Em todo o Paquistão trabalham 297 sacerdotes, dos quais são indígenas 62; 19 jovens do Paquistão preparam-se pelos estudos de filosofia e teologia para o sacerdócio.

Além disso, são missionários 66 irmãos, 584 religiosas, e leigos colaboradores passam de 1.000. As escolas são 363, freqüentadas por 46.000 alunos.

A paz e a liberdade da Igreja não é ainda segura; depende dos homens que se encontram à frente do governo, numa nação de maioria muçulmana.

AO SERVIÇO DA JOC NA ÁFRICA

Kevin Muir, que foi membro da Direção Nacional da Juventude Operária Católica na Inglaterra, encontra-se na África com o fim de ali lançar ou fomentar o apostolado laico, especialmente o movimento jocista. Pensa demorar-se dois anos naquele continente e visitar demoradamente os principais centros da Nigéria, Costa do Ouro, África do Sul, Rodésia, Niassalândia, Tanganica, Quênia, Uganda e Sudão.

A idéia de se consagrar a este apostolado de vasto alcance veio-lhe no Congresso do Apostolado dos Leigos, realizado na Uganda em 1953. Os jocistas ingleses quiseram associar-se a este empreendimento, custeando todas as despesas da viagem.



PERDIGÃO (Estado de Minas) — Bodas de ouro do distinto casal Procópio Caetano Pereira-Maria Angélica dos Santos, celebradas em 22 de Junho p. p.. Os ilustres aniversariantes, em comemoração a essa feliz data, fizeram promessa de ofertar duas Bolsas, para a formação de Missionários Claretianos, tendo já dado à Congregação um de seus filhos, o Irmão Antônio, residente atualmente em Estelô, Rio G. do Sul.

NA GRAÇA OU EM PECADO ?

A pergunta no-la fazemos sempre. É uma preocupação de qualquer cristão a incerteza de estar em pecado ou na graça divina. Desejariamos ter certeza dessa verdade consoladora.

A resposta a essas inquietações no-la dá São Paulo, embora indiretamente, recomendando-nos, na carta aos Filipenses, "que trabalhemos com temor e tremor" (II, 1, 12).

A expressão indica, de algum modo, que os cristãos não podemos ter certeza absoluta de nossa justificação, porque se tal não fosse, pareceriam ousadas demais as frases empregadas pelos Apóstolos, as quais indicam que nos podemos condenar.

Todavia, embora não podendo ter esta certeza que se chama "fé", em que não pode haver dúvida ou erro, porque se baseia na revelação divina, podemos possuir a certeza chamada moral, de que estamos na graça. Nesta exclui-se o perigo da falsidade, embora num caso ou noutro se possa errar.

Entre os meios que podem levar-nos a ela e, portanto, dar-nos o conhecimento de que estamos em graça, está a consciência de não ter manchado a inocência batismal, ou, se alguma vez isto aconteceu, depois nos reconciliamos com Deus.

A reconciliação com Deus indicará que estamos na graça divina, se procurarmos evitar o pecado mortal. Se não nos apegarmos às coisas do mundo, tão perigosas para as almas, fugindo dos seus perigos e vendo nas criaturas apenas um meio para atingir o último fim.

O homem que vive na terra mas com os olhos postos no céu, que deseja que seus semelhantes sejam salvos como êle pelo Sangue Redentor de Jesus Cristo, fazendo obras de apostolado para que venham ao único redil e se prostrem perante o Cordeiro que tira os pecados do mundo, terá indício e certeza moral de que vive na amizade divina.

A freqüência dos santos sacramentos, mormente da Eucaristia, comendo dignamente a carne do Salvador, e bebendo seu Sangue divino, são meios e sinais para gerar no coração e na inteligência uma certeza de que se tem vida divina.

E esta certeza nos bastará para viver tranqüilamente e para poder intensificar, pelos atos de caridade, a união existente entre a alma e a Trindade Santíssima.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SÃO LOURENÇO, MARTIR

(10 de Agosto)

Aquêle jovem de fé ardente, flor primaveril do catolicismo nascente deitara sua cidade natal, Huesca, na Espanha, e dirigira-se a Roma, centro e coracão do cristianismo, para imbuir-se do mais autêntico espirito cristão e poder servir melhor a Deus e à Religião.

Estimado por suas qualidades virtudes e zelo foi ordenado diácono da Igreja de Roma, pelo então reinante Pontífice São Sisto II, que muito o amava.

Durante o reinado do imperador romano Valeriano, pacífico ao principio mas ferozmente sectário ao depois o jovem diácono Lourenço, ao igual que o Santo Pontífice, foi submetido aos mais variados gêneros de tormentos humilhações e torturas, até morrer finalmente sobre uma grelha incandescente. Uma verdadeira cama de fogo. Sobre um leito de labaredas dormiu o sono do heroísmo. E a breve noite daquela dor se desabrochou na aurora vitoriosa e imarredoura da Glória.

• • •

São Lourenço foi um mártir da fé. Mártir significa testemunha.

Martírio é, pois, o amor heróico e sobrenatural a Deus e a Cristo, à sua Igreja e doutrina, levado até à custa da própria vida.

Este palpitante testemunho da verdade divina selado com o próprio sangue, sempre foi uma das provas mais convincentes e contagiantes da veracidade do catolicismo. Uma doutrina falsa, um Deus fictício, não nos podem dar ânimo bastante para abdicar da própria vida.

• • •

Mas há também uma outra espécie de martírio.

É o martírio lento das mil e uma imolações de cada dia, por amor a Jesus. É o martírio sublime e reconfortante do cumprimento do dever, o martírio silencioso e altamente meritório das almas de escol, que a cada momento se imolam a Deus no altar do seu coração, no incenso de uma prece contínuo.

São aos milhares sobre a terra êsses mártires desconhecidos, que se sacrificam para conservar a graça de Deus, o amor a Deus e ao próximo, para santificar-se e salvar as almas.

Será também luminosa a sua coroa no céu.

ARQUICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA

Benfeitores das Missões

PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

TERRITÓRIOS de Missões para infieis são os países ou lugares onde não penetrou a luz da fé, ou nações onde a Igreja organizada, por meio de seus sacerdotes, religiosos ou cristãos, trabalha para a conversão dessa gentildade.

Em muitas partes do mundo há províncias ou circunscrições que têm esse nome de "territórios missionais".

Mas sobretudo na África, Ásia e Oceania há vastidões imensas entenebrecidas pelo paganismo, submersas nas trevas da ignorância religiosa, sem a graça salutar do batismo nem da instrução religiosa.

* * *

Para essas populações, com centenas de milhões de almas, pede-se a oração dos arquiconfrades na intenção do presente mês, a fim de que Deus suscite almas generosas, benfeitores dedicados, auxiliares santos que compreendam a situação atual dessas missões e se disponham a uma total generosidade para salvar o risco que correm na conjuntura presente.

Essas terras atravessam uma fase de difícil evolução social, econômica e política, de conseqüências pesadas para o futuro. As idéias novas que hoje revolucionam o mundo, entraram nessas terras. As numerosas incidências da vida internacional sobre as situações locais nem sempre permitem, mesmo aos homens mais prudentes, graduar os escalões que seriam necessários para o verdadeiro bem desses povos. A Igreja tudo faz para encaminhar as nações que se formam e surgem com espírito de paz e compreensão mútua.

Mas o materialismo ateu adiantou-se, difundindo em várias regiões o vírus da divisão, pondo povos contra povos, servindo-se das reais dificuldades para semear a rebelião nos corações.

Dessa forma as necessidades multiplicam-se. Faz-se necessário um clero maior. Deve-se trabalhar para remediar males imperiosos. Urge atender a tantos pedidos de so-

corros materiais que pesam sobre os poucos operários que labutam a sol e chuva nesses campos.

* * *

Não é, portanto, sem razão que se dirige este apêlo da oração para Deus suscitar muitos e generosos benfeitores das obras missionais em todo o mundo. Existem almas generosas, homens enriquecidos com os bens terrenos que cuidam das necessidades missionárias. Há, sobretudo, benfeitores remediados que sacrificam até o próprio bem-estar para o socorro das intenções missionárias.

Mas, os auxílios para o remédio mais urgente de tantas obras? Chegou a dizer o Papa Pio XII que as novas cristandades da África não podem presentemente, com os seus atuais recursos, bastar para o que delas se exige no momento decisivo que atravessamos.

Saiamos ao encontro angustioso desse clamor missionário, insistindo diante de Deus, por meio do Coração de Maria, para que legiões de benfeitores surjam em prol das regiões que lourejam em todos os campos missionários, mostrando a beleza e grandeza das almas que se devem salvar.

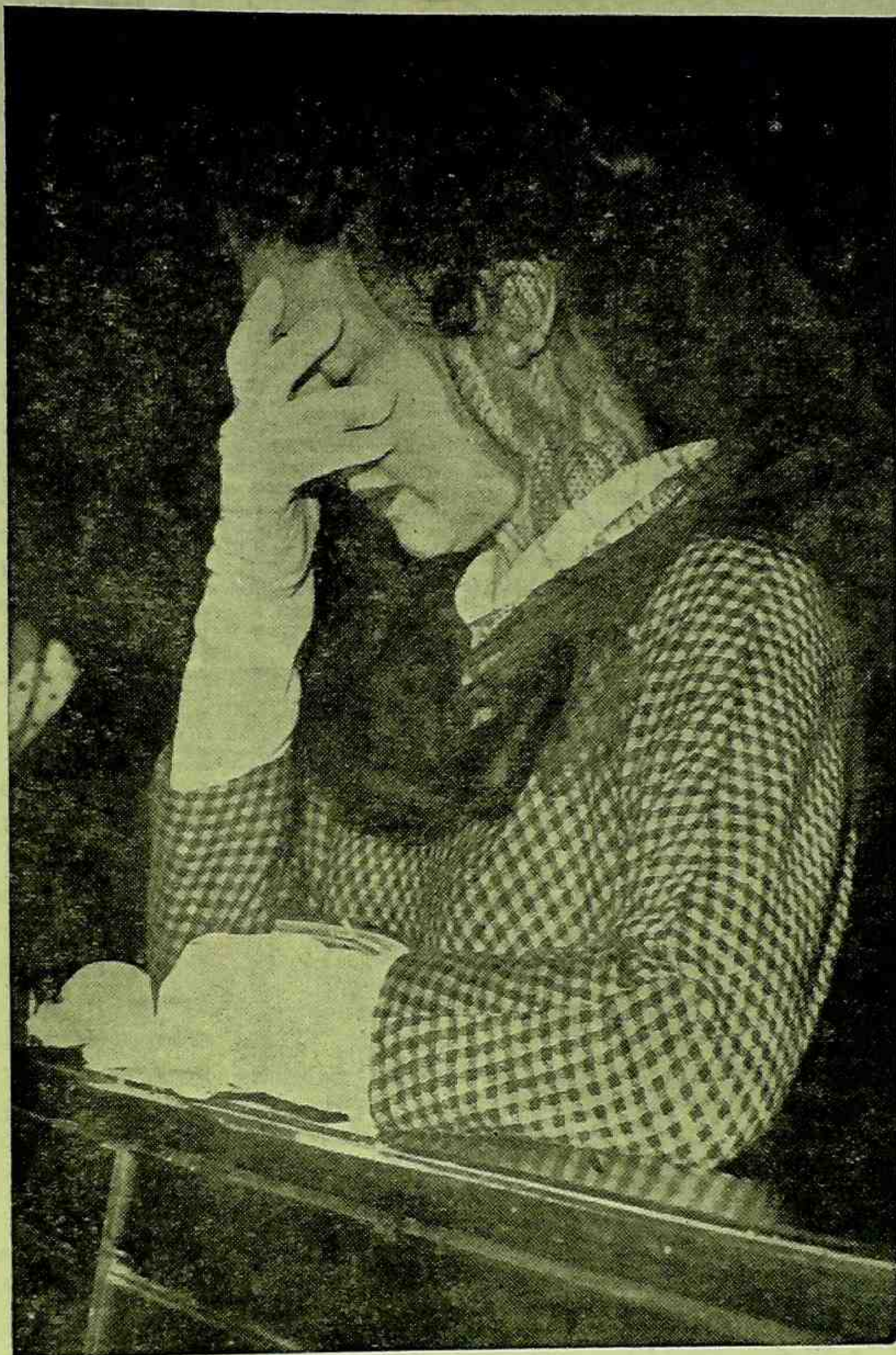
★ A IGNORÂNCIA DOS NÃO-CATÓLICOS ACERCA DA DOCTRINA DA IGREJA

Os que se dizem não-católicos ignoram totalmente a doutrina da Igreja — escreve o semanário londrino "The Universe", que conta o seguinte caso:

"Sir Tom O'Brien, antigo chefe sindicalista, organiza para os não-católicos reuniões de estudo. Numa delas, leu um extrato da Encíclica "Rerum Novarum" e perguntou quem era o autor. As respostas saíram rápidas: Karl Marx, Lenine e autores do tempo da Revolução Francesa.

Sir Tom O'Brien, antes de revelar a origem, disse aos presentes que o texto não podia ser de Karl Marx, pois "não era tão incendiária como os escritos de Marx". E quando, enfim, revelou o autor, a assistência ficou muda de surpresa."

LORETTA YOUNG, uma das mais brilhantes atrizes americanas, é católica e profundamente religiosa. Ela absorve em oração na igreja de Santa Maria dos Anjos, em Roma. Tendo apenas quarenta anos, já interpretou mais de oitenta filmes!



O DIABO EXISTE

QUEIRAMOS ou não, o diabo existe. Não foi invenção dos padres. Há muito que ele existe. Criou-o Deus para fazer parte da côrte dos anjos. Revoltou-se e foi condenado para sempre.

Daí para diante disfarçou-se em muitas maneiras, apresenta-se vestido de muitos feitios; mas, sempre é o mesmo.

A sua atividade cresce paralelamente à dos homens. Quanto mais a humanidade avança, mais avançam as suas técnicas do mal.

Hoje são inúmeras as maneiras como ele se disfarça, para enganar os incautos caminheiros desta vida.

Mas, em todo o caso, a "toilette", diríamos, com que ele aparece mais em público, é a imoralidade.

É nas famílias, nas ruas, nos trens, nas praias pelo nudismo praticado às claras, sem medo nem vergonha, pois hoje — à falta do policiamento dos costumes — nem podemos andar, nesses logradouros públicos, com pureza e dignidade.

Nos espetáculos, com roupas indecentes e provocativas, sobretudo entre as espectadoras, ali está o demônio. Nem digamos dos livros, revistas, cartazes e jornais em que Lúcifer se emprega com perfeito disfarce.

Moças! Se na simplicidade das cidades do interior ou mesmo no requinte das grandes capitais, ainda acreditais na inocência dos homens, acautelai-vos! Não vos esqueçais que o diabo existe; estai alertas!

Não façais o papel de satélites ou escravas do demônio!...

Minutos de lazer

O uso do vestuário a que chamamos "pijama" tem a sua origem no traje das mulheres árabes, que usavam largas calças de sêda.



Professor — Então, Frederico, estás aprendendo alguma coisa?

Frederico — Não, sr. professor; estou ouvindo v. exa..



O provérbio "as paredes têm ouvidos" teve a sua origem no dia de São Bartolomeu, no qual houve a célebre matança do tempo de Catarina de Médicis. Esta rainha da França era muito desconfiada, e, para poder escutar melhor as conversações das pessoas de que mais suspeitava, mandou instalar tubos acústicos por dentro das paredes do palácio do Louvre.



A vida é um Calvário. Sobe-se ao amor pela dor, e à redenção pelo sofrimento. (Guerra Junqueiro.)



O Batista estava ao serviço de dois irmãos gêmeos, extremamente parecidos, sendo um deles surdo. Certo dia, ao entregar a correspondência a um dos patrões, exprime-se do seguinte modo:

— Aqui tem o correio, "seu" velho rabuiento!

Mas qual não foi o seu espanto ao ouvir o patrão responder-lhe:

— Olha, rapaz, o meu irmão é que é o surdo.



Morreu há poucos anos, numa aldeia do Canadá, um indivíduo chamado Jorge Martel, que contava 94 anos de idade. Deixou a seguinte descendência: 11 filhos, 95 netos, 280 bisnetos e 22 tetranetos — ao todo, 408 descendentes.



A "Guerra das Duas Rosas" na Inglaterra, entre a casa de York (branca) e a de Lencastre (vermelha), durou trinta anos (1455-1485) e custou a vida a mais de um milhão de homens.



QUE É? QUE É?

— Conheço dois irmãos que nunca dormem, nem de dia nem de noite.

(saquind so)

LER MAIS DEVAGAR

W. A. RATHKEY

A época que atravessamos torna-se mais desordenada cada dia que passa e nada fazemos para remediar o mal.

Barbeamo-nos mais depressa, lavamo-nos mais depressa, comemos mais depressa, os enterros são feitos a correr, e agora até há gente que treina para ler mais depressa. Existem mesmo classes onde pobres funcionários aprendem a absorver uma página impressa a velocidades fantásticas, saindo das aulas com a cabeça à razão de juro. Sabemos que arrasamos os nervos, mas em vez de aplicarmos os travões, teimamos em pisar ainda mais o acelerador.

Em vez de aprendermos a ler mais depressa, devíamos aprender a evitar leituras fáceis, como historietas em quadrinhos com um mínimo de palavras e revistas com versões condensadas dos clássicos. Ver o próximo a devorar as páginas de uma revista ou de um "Digest", é assistir a uma aula objetiva de preguiça mental, de efeitos nefastos para o futuro.

"A leitura — escreveu C. E. Montagne — não consiste em devorar páginas, mas voltar atrás constantemente."

E este conselho recorda-me um amigo meu que me declarou ter começado a ler o "Rei Lear" há quarenta anos e, graças a Deus, ainda não o tinha acabado...

As vantagens de uma leitura vagarosa são as mesmas de uma condução sem pressas: aprecia-se melhor o panorama.

Há tempos encontrava-me eu na sala de espera de um médico, sala que fazia também as vezes da sua sala de estar. Um médico extraordinário, abençoado e dotado de um gosto refinado e profundo pela literatura.

Sabendo que teria ainda de esperar um bocado, tirei da estante um romance de Thomas Hardy. Levei meia hora a ler a primeira página, e não voltarei a esquecer-me da experiência. Não é exagero afirmar que já me sentia a caminho da cura, quando dei entrada no consultório desse médico.

A FÔRÇA é a razão dos irracionais; só a razão há de ser a fôrça do homem. (D. A. Gomes.)

Notas e Informações

● **PENÚRIA DE VOCAÇÕES NA HOLANDA.** — O Episcopado dos Países Baixos publicou uma Carta Pastoral coletiva sobre a penúria de vocações sacerdotais, missionárias e religiosas.

● **ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA AS ESCOLAS CATÓLICAS NO CANADÁ.** — O governo do Estado da Colômbia Britânica elaborou uma nova lei, isentando de impostos todas as escolas particulares, incluindo as escolas católicas.

● **PELA "IGREJA DO SILÊNCIO".** — Cinquenta mil fiéis desfilaram silenciosamente pelas ruas da capital de Londres, de Marble Arch a Westminster, onde, na catedral, o Arcebispo William Godfrey celebrou missa solene, a que assistiram, além da hierarquia católica, grande número de exilados poloneses, checos, húngaros, romenos, etc..

Finda a cerimônia, os exilados da Europa Central e Oriental levaram em procissão um grande sírio, símbolo de Cristo ressuscitado, aceso no domingo de Páscoa, na mesma catedral.

Os organizadores escolheram propositalmente o Domingo da Paixão. O dia emprestou ao desfile um ar de austeridade. Não havia bandeira, nem insígnias, nem dísticos. À frente de cada coluna de 1.000 homens, formando a 6, via-se apenas uma cruz, significando claramente o objetivo do desfile.

O local de concentração foi o Hyde Park, não muito longe de Tybur Gallows, onde no século XVI a perseguição sangrenta de uma rainha protestante levou à fôrca tantos católicos. A juntarem-se aos homens católicos das três dioceses de Londres, acorreram numerosos outros, vindos de toda a Inglaterra, bem como refugiados da Europa Oriental.

Um prégador inglês muito conhecido, o Padre Donald Proudman, O.P., disse que o desfile era "uma petição a Deus" e apelou para todos, no sentido de rezarem tanto pelos perseguidos como pelos seus perseguidores.

● **A MAIOR CENTRAL TÉRMICA DO MUNDO.** — A maior central térmica do mundo para a produção de energia elétrica

vai ser construída no Yorkshire, Inglaterra, a fim de fazer face às necessidades crescentes de eletricidade da região.

A autoridade das Centrais Elétricas da Grã Bretanha vai apresentar o projeto ao ministro da Energia, para que este aprove a sua execução. Uma vez concluída, o que se prevê para 1960, a central térmica em projeto produzirá 1 milhão e 100 mil quilowatts, sendo o seu consumo de carvão da ordem das 2.500.000 toneladas por ano.

O custo total da Central está orçado em 40 milhões de libras.

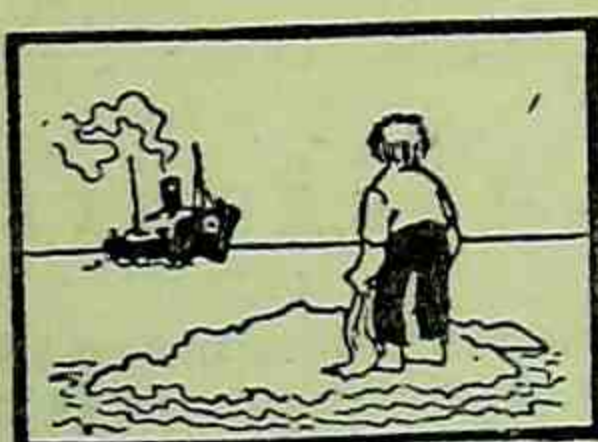
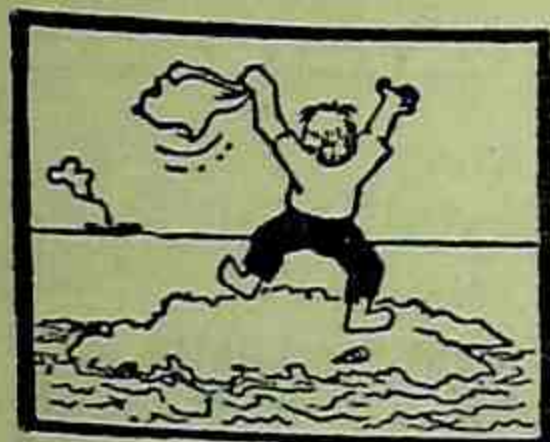
● **CONGRESSO INTERNACIONAL DOS SACRISTÃES.** — Os delegados das Associações de Sacristães da Bélgica, Países Baixos, Áustria, Alemanha e Suíça reuniram-se para uma Jornada Internacional de Estudos, em Augsburg (Baviera). O V Congresso Internacional dos Sacristães efetuar-se-á em Viena, em 1959, e o tema será: "Eu amo, Senhor, a beleza da tua casa!".

● **GENERAL CHINÊS QUE SE CONVERTE AO CATOLICISMO.** — O General Sun Lein-Chung, antigo governador da Província chinesa de Hou-Pé, comandante do 5.º e do 11.º Corpo do Exército durante a última guerra, foi batizado na religião católica, em Ma Sha, próximo de Taipé.

Foi Monsenhor José Kuo, arcebispo de Taipé, que lhe ministrou o Sacramento do Batismo.

● **PROJEÇÃO DO INSTITUTO SECULAR "OPUS DEI".** — De Madrid informam que foi publicada a 14.ª edição do livro "Camino", de José Maria Escrivá Balaguer, fundador e presidente da Sociedade "Opus Dei", que define as principais características do primeiro Instituto secular aprovado pelo Papa. As 14 edições espanholas, são de acrescentar três edições portuguesas, três italianas, duas catalãs, duas inglesas, uma americana, mexicana, alemã, francesa e em Braile.

A "Opus Dei" conta hoje mais de duzentas casas, nomeadamente na Espanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, Canadá, México e Colômbia.



● NAUFRÁGIO...



ARAUCÁRIA — Estando em séria dificuldade e não sabendo resolvê-la, consegui realizar tudo dentro de uma semana, pela intercessão de S. A. M. Claret. — Roque Saad.

RIO PARDO — Da. Ema Dai Prá e Silva agradece a felicidade dos filhos nos estudos.

PINHAL — Tendo alcançado quatro graças materiais, envio 130,00 às Vocações. — Francisca Leite Cardoso.

CHARQUEADA — Srta. Maria Helena Ciramelo envia 120,00 agradecendo felicidade num exame feito e ter sido sua prima muito feliz com a escolha da cadeira.

LORENA — Da. Maria Benedita de Menezes envia 300,00 às Vocações agradecendo três grandes graças materiais.

FERNANDO PRESTES — Por ter resolvido meus negócios como esperava, envio 100,00 às Vocações. — Maria Brambila.

SÃO CARLOS — Da. Lucila Bruno Gomes envia 400,00 agradecendo a saúde do pai e a permanência do filho no emprêgo.

MATÃO — Agradecendo ao milagroso Santo Antônio M. Claret diversas graças materiais pelo uso da relíquia do santo, envio 50,00 às Vocações Claretianas. — Devota.

MONTE ALTO — Agradeço graças materiais e dou 100,00 ao milagroso S. A. M. Claret às Vocações. — Assinante.

ARAPONGAS — Estando minha filha doente e desanimada com os remédios, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 100,00 às Vocações. — Rita Borges de Resende.

HERCULÂNDIA — Da. Maria Rosa agradece a cura do filhinho e envia 20,00 às Vocações.

CURITIBA — Da. Anita Krygierowicz envia 200,00 agradecendo graças espirituais e de saúde e pedindo outras.

CATANDUVA — Estando meu marido desenganado dos médicos, com doença gravíssima, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 30,00. — Jandira Valzacki.

— Da. Maria José Vanzell agradece a saúde dos filhos e entrega 20,00.

REZENDE — Srta. Maria Araújo agradece grande graça material.

ASSIS — Sr. Luís Aurélio de Almeida envia 600,00 agradecendo muitas graças materiais e espirituais a S. A. Claret.

FERNANDÓPOLIS — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade do meu quinto parto, dando à menina o nome de Maria Claret; e a cura de meu filhinho Antônio Claret. Peço ao milagroso santo proteção sobre a minha mãe, doente e cega há mais de 30 anos. Envio 50,00. — Teresa Tortorelo Queçada.

TRÊS CORAÇÕES — Da. Maria Abdalla agradece de coração as graças recebidas em favor de seu filho Maurílio, curado de hepatite; de sua sobrinha Sara, curada de ameaço de pneumonia, e outras em seu próprio favor. Envia 250,00 às Vocações.

— Da. Lélia Junqueira agradece a Santo Antônio M. Claret um graça em favor de sua mãe. Envia 100,00 às Vocações.

PIRACICABA — Da. Maria Bueno agradece a S. A. M. Claret a cura de seu irmão João Bueno, que sofria de eczema. Envia 50,00.

CATAGUASES — Sr. Exupério Henrique agradece ter obtido a saúde pela aplicação da relíquia e o êxito de uma operação; envia 300,00 às Vocações.

— Da. Rita de Cássia A. Henrique agradece duas graças de saúde e envia 200,00 às Vocações.

VIRADOURO — Devota envia 940,00 por grande graça de saúde.

Não tem um filho sacerdote? Veja de conseguir um afilhado padre. Com suas economias pague a bolsa mínima de Cr\$ 20.000,00 e terá sido auxiliar da formação de um sacerdote. Há tantos que são cúmplices do mal! Seja auxiliar do imenso bem que um padre fará na terra com tantos sermões, confissões, comunhões e sobretudo com tantas missas. Para assuntos referentes às vocações e comunicação de graças de Santo Antônio Maria Claret, escreva ao Padre Astério Pascoal, C.M.F., Caixa 615, São Paulo.

UMA VISÃO DE INOCENTE

O missionário explicava, um dia, a um grupo de catecúmenos de Manipur (Índia), o sentido da Santa Missa. Tomando na mão uma hóstia, lhes disse: "Agora, esta hóstia é apenas pão. Dentro em breve, porém, quando a levantar, durante a Missa, ela será o corpo de Jesus, vivo e verdadeiro." Qual não foi a

sua maravilha quando elevando a hóstia santa, a pós a consagração, ouviu ressoar, desde a pobre cabana, a vozinha dum menino que repetia: "Jesus, Jesus!", enquanto batia as mãozinhas... O Senhor disse um dia: "Agradeço-te, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios, para as revelar às criancinhas."

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.328.* — Nos proclamas de uma missa dominical, o Vigário anunciou que o rapaz X ia casar-se com a senhorita A. É sabido que este rapaz, tempos atrás, casou-se com uma moça de outra religião, de quem se separou, pois não conseguiam entender-se. O Vigário, que estava ciente do caso, fez observações a este respeito, para evitar escândalo entre os presentes. Declarou que o caso fôra estudado pelo Sr. Bispo e que ficara comprovado que o matrimônio fôra nulo, pois fôra celebrado fora da Igreja católica. Pergunto: É possível o segundo casamento? O Sr. Bispo podia anular o primeiro casamento?

R. — 1) Se o primeiro casamento do rapaz foi feito sem intervenção da Igreja católica, foi inválido. Na realidade, não houve casamento. O matrimônio de uma pessoa batizada na Igreja católica só será válido se fôr celebrado na Igreja católica.

Tanto o rapaz como a moça, não ficaram ligados pelo vínculo do matrimônio. Podiam, portanto, separar-se e contrair matrimônio com outra pessoa. Em razão da nulidade do primeiro casamento, o matrimônio anunciado pelo Vigário é possível.

2) Nem o Papa, nem os Bispos, nem autoridade humana alguma podem anular matrimônio contraído válidamente. Se o Bispo interveio no caso (como indica a pergunta), foi simplesmente para declarar que o primeiro matrimônio tinha sido nulo. Como os noivos, ao se casarem, não observaram as condições exigidas para a validade do matrimônio, este foi inválido. Depois de examinado o caso e reconhecida a nulidade do matrimônio, o Sr. Bispo declarou que ambos não estavam casados, pois não tinha havido matrimônio entre eles.

P. 3.329.* — Tenho 18 anos. Posso ler algum livro que me instrua a respeito da vida sexual? Que livros posso ler?

R. — Pode ler os seguintes: "A Educação Sexual", do Pe. Álvaro Negromonte; "Conselhos aos adolescentes", do Dr. Georges Surland; "O Mandamento difícil", de C. C. Martindale, S.J.; "Liberdade sexual ou castidade", de Mário Alcântara de Vilhena. Estes

livros podem ser encontrados na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo.

P. 3.330.* — Minha irmã namora um moço, faz dois anos. Ela não pode falar com nenhum outro moço, que ele logo quer brigar. Agora ele deseja casar-se com minha irmã. Qual o seu parecer?

R. — Se o ciúme é tanto assim, o casamento de sua irmã com esse rapaz é desaconselhável. Sua irmã sofreria muito com ele depois de casada e com muita probabilidade o casamento terminaria mal.

P. 3.331.* — Que se deve pensar das revistas "Cinderela" e "Querida"?

R. — São duas revistas pouco recomendáveis. As histórias e piadas levianas, as descrições de casos escandalosos e as histórias fantásticas que aparecem em suas páginas, são muito próprias para dar da vida uma imagem irreal e para prejudicar a formação moral da juventude.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

Resignação

É preciso ter uma contínua e inviolável igualdade de coração no meio da maior desigualdade dos acontecimentos. Ainda que todas as coisas caírem à nossa volta, devemos conservar-nos sempre imóveis, com o olhar fixo em Deus.

Ainda que tudo se volte com o debaixo para cima, é preciso que a nossa vontade esteja unida a Deus, o único e soberano bem. Seja qual fôr a situação em que Deus nos ponha, deverá ser para nós uma e a mesma coisa. Eis, o alvo da perfeição para o qual devemos apontar.

Quem mais se aproximar dêle, é que ganhará o prêmio eterno. Por entre a inconsistência terrena, pensa na imutabilidade de Deus, modelo insuperável de constância, tranqüilidade e de calma firme!...

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

AVE MARIA



REGINA MELILLO DE SOUZA

A LIÇÃO

□ problema era difícil, para não dizer aborrecido e sem graça: “Uma roda faz 105 voltas em $\frac{5}{7}$ de minuto. Quantas voltas dá por minuto?”.

Joaninha bocejava, imaginando o jeito de resolver aquilo tudo.

Lá de fora vinham os sonoros gritos dos seus irmãozinhos que brincavam no quintal, onde havia muito sol e muita alegria.

Joaninha espiou pela janela. Que vontade de fugir de seu quarto de estudo e reunir-se aos irmãos, e com eles brincar o dia inteirinho!

Mas... os problemas ali estavam: cabulosos, desenxabidos, traiçoeiros!

A professora avisara:

— Quem os resolver, a contento, melhorará a nota do mês.

Joaninha fôra a primeira a responder:

— Hei de resolvê-los, dona Estefânia!

Com muitos cálculos e boa vontade, os dois primeiros haviam sido solucionados, mas restava ainda o terceiro, fora a composição e os exercícios de francês...

Quando a vovó entrou na sala, Joaninha continuava, absorta, a olhar as borboletas que, como os seus irmãozinhos, iam e vinham pelo jardim.

— Você não estuda, menina?

Joaninha voltou a se debruçar sobre os cadernos e os livros esparramados pela mesa, olhando de soslaio para a avó, que em sua poltrona preferida retomava as longas agulhas de tricô.

— O que está fazendo, avózinha?

— Preciso terminar o casaco até amanhã. Você sabe que o Cazusa anda necessitando de agasalhos.

Cazusa era o filho do sapateiro. Um menino pobrezinho e sem mãe, que a vovó ajudava.

— Se eu fôsse a senhora, ia descansar, vovó.

— Ora, filhinha! Todos devemos ter uma ocupação. E fazer dela a nossa alegria! Seus irmãos ainda são muito pequenos, mas você deve saber que isso é necessário.

— Eu sei, vovó. Ainda agora mesmo...

— Estava a invejar as borboletas, não é?

— É. Mas ao vê-la trabalhar, avózinha, senti-me envergonhada e estou disposta a cumprir minha obrigação.

— Faz muito bem, Joaninha! Verá que o dever cumprido só traz alegria.

Joaninha voltou ao problema:

— Uma roda faz 105 voltas em $\frac{5}{7}$ de minuto...

— Não demorou muito e a solução apareceu, clara, exata, precisa.

As alegres exclamações que vinham de fora pareciam se juntar às suas:

— Finalmente! Achei a solução!...

Destrinchado o problema, restava a composição e os exercícios.

— Se a vovó, que é velhinha, ainda trabalha, por que não hei de trabalhar também e fazer da ocupação a minha alegria?

E Joaninha não perdeu tempo. A composição saiu bonita e os exercícios perfeitos.

Quando pôde ir ao quintal e brincar com os irmãozinhos, ela se sentiu feliz. E ainda mais quando, no dia seguinte, dona Estefânia disse, num riso cheio de satisfação:

— Você se saiu muito bem, Joaninha! Parabéns!

Os noivos



"Certo, certo; isto é justo... Porém não há necessidade; sei que os capuchinhos são sempre acolhidos como devem ser por meu sobrinho. Ele o faz por inclinação: é um aastro de família; e, depois, êle sabe que com isso faz coisa agradável a mim. De resto, neste caso... alguma coisa de extraordinário... é muito justo. Deixe isso por minha conta, reverendíssimo padre; que eu ordenarei a meu sobrinho... Isto é, será preciso insinuar-lho com prudência, a fim de que êle não perceba o que se passou entre nós. Porque eu não quereria que porventura puséssemos um emplastro onde não há ferida. E, no tocante ao que combinamos, quanto mais depressa melhor. E, se se achasse algum lugar um pouco distante... para tirar mesmo toda ocasião..."

"Justamente estou recebendo de Rimini o pedido de um prégador; e talvez que, mesmo sem outro motivo, eu pudesse ter posto os olhos..."

"Muito a propósito, muito a propósito. E quando...?"

"Já que a coisa deve fazer-se, far-se-á depressa."

"Depressa, depressa, reverendíssimo padre: melhor hoje que amanhã. E", continuou depois, levantando-se, "se posso fazer alguma coisa, tanto eu como minha família, pelos nossos bons padres capuchinhos..."

"Conhecemos por experiência a bondade da sua família", disse o padre provincial, levantando-se também e dirigindo-se para a porta, atrás do seu vencedor.

"Apagamos uma faísca", disse êste, parando; "uma faísca, reverendíssimo padre, que podia atear um grande incêndio. Entre bons amigos, com duas palavras acomodam-se grandes coisas".

Chegando à porta, abriu-a de par em par, e quis absolutamente que o padre provincial passasse na frente: entraram no outro aposento, e reuniram-se ao resto dos convidados.

Grande estudo, grande arte, grandes palavras punha êsse fidalgo no manejo de um negócio; mas também produzia depois efeitos correspondentes. De feito, com a conversa que havemos referido, êle conseguiu fazer Frei Cristóvão ir a pé de Pescarênico a Rimini, o que era um belo passeio.

Uma tarde, chega a Pescarênico um capuchinho de Milão, com uma mensagem para o padre guardião. Está dentro dela a obediência, para Frei Cristóvão, de transportar-se a Rimini, onde pregará a Quaresma. A carta ao guardião traz instruções para insinuar ao dito frade que afaste o pensamento de quaisquer negócios que pudesse ter já encaminhados no lugar de onde deve partir, e que não mantenha ali correspondências: o frade portador deve ser-lhe o companheiro de viagem. O guardião não diz nada de noi-

te; pela manhã, manda chamar Frei Cristóvão, mostra-lhe a obediência, diz-lhe que vá apanhar a sacola, o bordão, o sudário e o cinto, e, com aquêle padre companheiro que lhe apresenta, se ponha imediatamente em viagem.

Se foi um golpe para o nosso frade, deixou-o pensar os leitores. Renzo, Luzia, Inês logo lhe vieram à mente; e êle exclamou, por assim dizer, dentro de si: — Oh! Deus! que farão êsses infelizes quando eu não mais estiver aqui? — Mas levantou os olhos ao céu e acusou-se de haver faltado à confiança, de se haver julgado necessário a alguma coisa. Pôs as mãos em cruz sobre o peito, em sinal de obediência, e curvou a cabeça diante do padre guardião; o qual o chamou depois à parte e lhe deu aquêle outro aviso, com palavras de conselho e com significação de preceito. Frei Cristóvão foi à sua cela, tomou a sacola, pôs dentro o breviário, o seu quaresmal e o pão do perdão, apertou a túnica com o cinto de couro, despediu-se dos seus confrades que se achavam no convento, por último foi tomar a bênção ao guardião, e, com o companheiro, tomou o caminho que lhe fôra prescrito.

Dissemos que Dom Rodrigo, obstinado mais do que nunca em levar a cabo a sua bela empresa, resolvera-se a procurar o socorro de um homem terrível. Dêste não podemos dar o nome, nem o sobrenome, nem um título, e nem tão pouco uma conjectura sobre o quer que seja de tudo isto: coisa tanto mais estranha quanto dêsse personagem achamos memória em mais de um livro (livros impressos, digo) daquele tempo. Que o personagem seja êsse mesmo, a identidade dos fatos não deixa lugar a dúvidas; mas por toda parte um grande esforço para lhe evitar o nome, como se êle devesse queimar a pena, a mão do escritor. Francisco Rívola, na vida do Cardeal Frederico Borromeu, tendo de falar dêsse homem, chama-lhe "um senhor tão poderoso pelas riquezas quão nobre por nascimento", e fica nisto. José Ripamonti, que, no quinto livro da quinta década da sua *História Pátria*, faz dêle mais extensa menção, designa-o por "um", "êste", "aquêle", "êste homem", aquêle personagem". Diz êle no seu belo latim, que traduzimos como podemos: "Relatarei o caso de um tal que, sendo dos primeiros entre os grandes da cidade, estabelecera a sua morada num campo, situado na fronteira; e ali, segurando-se à força de crimes, não fazia caso nenhum dos julgamentos, dos juizes, de toda a magistratura, da soberania; levava uma vida completamente independente; receptador de foragidos, foragido por um tempo êle próprio; depois regressado, como se nada houvesse acontecido..." Dêste escritor tomaremos algumas outras passagens que nos venham a propósito para confirmar e elucidar a narrativa do nosso anônimo; e com êste prosseguimos.

Fazer o que era vedado pelas leis ou impedido por uma força qualquer; ser árbitro, senhor nos negócios alheios, sem outro interesse que o prazer de mandar; ser temido por todos, ter a mão sobre aquêles que estavam acostumados a tê-la sobre os outros; tais tinham sido em todo tempo as paixões principais dêsse homem. Desde a adolescência,

(Continua)

Órgão Hammond

O mais completo e perfeito instrumento do século.

Inalterável na sua afinação e inconfundível na sua construção e durabilidade.

Sob todos os climas e tôdas as temperaturas jamais sofrerá alterações.

O gerador de som do Órgão Hammond é composto de metais preciosos e durísimos que jamais sofrerão desgaste.

Adquirido por mais de 37.000 igrejas em todos os países do mundo, o Órgão Hammond tornou-se o absoluto sôbre todos os demais tipos de órgãos.

Modelos 1957 equipados com os mais recentes aperfeiçoamentos da ciência.



Representantes e distribuidores:
CASA HAMMOND
GRAUPNER & GHIRALDINI LTDA.
 Rua Capitão Salomão, 110
 C. Postal 2773 - São Paulo



PARA A JUVENTUDE

- 1 — Meu noivo
 - 2 — Quando se ama
 - 3 — Preparar-se... desde já
 - 4 — Teu corpo e teu amor
 - 5 — Teu coração... e seus segredos
 - 6 — A conquista do querer
 - 7 — Quando a consciência fala...
 - 8 — A inteligência, luz do coração
 - 9 — Nós dois...
 - 10 — Bastará o amor?
 - 11 — Tenho o direito de agradar?
 - 12 — O "Flirt"
 - 13 — A moda
 - 14 — Posso ler de tudo?
 - 15 — Os namoros modernos
 - 16 — O Sacerdote, teu amigo
 - 17 — E a dança?
 - 18 — Matrimônio... moderno
 - 19 — Muda o matrimônio cristão
 - 20 — Um contrato como os outros
 - 21 — Por que casar?
 - 22 — Posso divorciar-me
 - 23 — ...não é um "solo"!
 - 24 — Felicidade no matrimônio
- Cr\$ 10,00 cada exemplar

PROCURE

na

Livraria

da

"AVE
 MARIA"

C. Postal 615

São Paulo



Pelo Reembolso
 mais Cr\$ 10,00

PARA CRIANÇAS

- 4 livrinhos a cores, com ótimas gravuras. Lindo presente.
- Obras de Misericórdia 10,00
- Conheça a Mãe de Jesus 10,00
- Jesus Está Sempre Presente 10,00
- Uma Hora Com Jesus 10,00
- ~ 10 coleções, 10%
- Rezaí Sempre — Livrinho de Primeira Comunhão
- A cores-capa imitação madrepérola estôjo 500,00
- 1.ª Comunhão de Marcos e Carlötinha 30,00
- Pequeno Principe 30,00